

Safrá 2006/2007

## Menor área e produção

OS TRÊS pacotes de socorro lançados pelo governo no primeiro semestre deste ano devem abranger mais de 90% dos produtores endividados e somar R\$ 20 bilhões. Este valor é o potencial das dívidas passíveis de renegociação referente a custeio e investimento da safra 2005/06 e uma parte do passivo das safras renegociadas anteriormente. Há ainda mais de R\$ 2 bilhões concedidos para dar liquidez a comercialização.

### Fatores responsáveis pela redução da área

- Alto nível de endividamento dos produtores,
- Crédito privado mais restrito,
- Câmbio desfavorável e
- Queda no preço médio da soja no primeiro semestre.
- Custo do transporte.

As dívidas de custeio, correspondentes a 60% do total, serão prorrogadas por um prazo de quatro anos, com um ano de carência para o pagamento da primeira parcela.

Para as dívidas dos agricultores adimplentes até 31 de dezembro de 2004 na Securitização, PESA e RECOOP, de R\$ 572 milhões, haverá refinanciamento com recursos controlados do crédito rural, com juro anual de 8,75% e prazo de cinco anos, incluídos até dois anos de carência para o pagamento da primeira parcela.

Também o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aderiu ao programa de renegociação de dívidas dos produtores e anunciou a:

- Extensão de prazos de pagamento de dívidas que somam de R\$ 4,5 bilhões a R\$ 5 bilhões. A cifra é quase a metade do volume de recursos renegocia-

dos em maio com outras instituições públicas, como o Banco do Brasil, cujo valor atingiu de R\$ 10,6 bilhões.

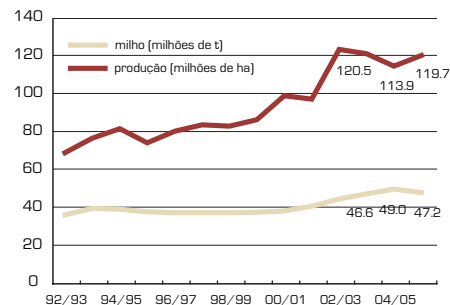
- Prorrogação, por um ano, no prazo de pagamento das dívidas de produtores rurais, contraídas no âmbito dos Programas de Investimento do Setor Agropecuário. O novo prazo começa a contar após o vencimento da última prestação e vale para empréstimos já vencidos ou a vencer neste ano.
- Suspensão da cobrança das prestações dos empréstimos com vencimento neste ano, que só passará a valer após a prorrogação ser formalizada pelo agente financeiro que repassou o crédito do banco.

A correção dos empréstimos será feita, desde as datas de vencimento até o pagamento, pela TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo).

Não há um valor preciso de quanto poderá ser renegociado. O adiamento dos prazos será decidido mediante análise de cada caso, nas operações contratadas com mutuários que tenham como principal fonte de renda as culturas de algodão, arroz, milho, soja, sorgo ou trigo e com agricultores familiares voltados à produção de leite. Essas lavou- ras sofrem especialmente com a menor competitividade das exportações proporcionada pela valorização do real ante o dólar.

As culturas com melhores desempenhos e cujos preços estão em bons níveis e que não foram afetadas por problemas climáticos não terão direito à renegociação. É o caso dos produtores de café e de cana-de-açúcar.

### Brasil: área e produção de grãos



Fonte: CONAB

### Crise de renda

As perguntas mais comuns no campo dizem respeito ao tamanho da redução da safra 2006/07 de grãos, em termos de área plantada e de produção. Mesmo com exportação recorde, a agricultura de grãos sofre com a crise de renda.

O plantio de soja deverá ocupar uma área de 8% a 12% inferior à utilizada no ciclo atual. Com produtividade média entre 40 e 45 sacas por hectare, a produção ficará entre 48,9 milhões a 55 milhões de toneladas. A queda de área se dará principalmente em regiões de fronteira agrícola, que demandam uso mais intensivo de insumos, principalmente no Centro-Oeste do país.

A sojicultura apresenta mais opções de crédito privado, custo de produção menor em relação ao milho e ao algodão e maior liquidez. Partes das áreas usadas para soja na safra passada no Centro-Oeste devem ser substituídas por pecuária, algodão, cana-de-açúcar e arroz.

### Menos tecnologia

As sondagens feitas nas empresas de insumos agrícolas mostram uma tendência generalizada de queda na comercialização deste ano. O setor sementeiro padece ainda com a elevada clandestinidade, em torno de 45% do faturamento do setor. Existe muito produto sem atender as normas e as especificações legais. Um dos pleitos da indústria é a concessão de bônus no crédito para os agricultores que comprovarem o uso de sementes de acordo com a legislação.

Para o emprego de calcário, as perspectivas são de nova baixa, com uma entrega

de 16,6 milhões de toneladas, contra 17,1 milhões de toneladas em 2005. Em 2004, o número foi de 26,5 milhões de toneladas. A exceção é São Paulo, onde o consumo aumentou na cana de açúcar e no citrus.

Os fertilizantes revelam um quadro preocupante. As entregas estão atrasadas mesmo com a projeção de menor oferta para este ano, que ficará entre 18,5 a 19,0 milhões de toneladas. O resultado é próximo ao registrado em 2002. A pressão nos canais de distribuição será forte nos próximos meses, com encarecimento brutal do frete.

Nos defensivos pesa fortemente a questão do endividamento, tanto do produtor como dos distribuidores. Os preços estão mais baixos, mas há dificuldade de acesso ao crédito devido à falta de garantia. O faturamento em dólar deve reduzir-se entre 15% e 25%.

### Máquinas

Já o setor de máquinas agrícolas iniciou em maio um processo tímido de recuperação no mercado interno. No acumulado de janeiro a julho, as vendas de tratores e colheitadeiras no país cresceram 2% em comparação a igual período de 2005. Os números se estabilizaram em um patamar muito baixo e a demanda ainda continuará reprimida devido ao alto grau de endividamento dos produtores de grãos.

A versão reformulada do Moderfrota começou a ser adotada no começo deste mês. Agora, produtores com renda anual de até R\$ 250 mil poderão tomar empréstimo a juros fixos de 8,75% ao ano. Até a safra passada, produtores com renda de até R\$ 150 mil pagavam juros de 9,75% ao ano. Agricultores com renda superior pagavam juros de 12,75% ao ano; agora pagarão 10,75% ao ano. Outro fator para incrementar as vendas é a liberação de recursos do Moderfrota para financiamento de máquinas usadas.

No mercado externo, as perspectivas são de retração, por conta do real valorizado em relação ao dólar e do aumento dos custos fixos, com a redução na escala de produção nas fábricas. Apesar da demanda crescente na Europa e na Ásia, no acumulado do ano, as exportações registraram queda de 33,4%. ■

## Colheita de 119,7 milhões de t na safra 2005/06

A produção brasileira de grãos 2005/06 deve ser de 119,7 milhões de toneladas. Isso representa um aumento de 5,1% (5,8 milhões de toneladas) em comparação à colheita passada, de 113,9 milhões de toneladas. Os números constam do 9º levantamento divulgado em agosto pela Conab.

O resultado representa ainda um acréscimo de 0,2% em relação ao levantamento de julho, que projetava uma safra de 119,4 milhões de toneladas. A produtividade é o principal fator de manutenção nas lavouras de milho, algodão e arroz.

O levantamento aponta ainda uma redução de 3,7% na área cultivada em relação à safra anterior. A área plantada deve cair de 49,1 milhões de hectares para 47,3 milhões de hectares. A queda é verificada principalmente no algodão (27,3%), arroz (23,6%), soja (4,6%) e trigo (14,3%).

A pesquisa da Conab também constatou que foi mantido o crescimento nas áreas de plantio de milho primeira safra (6,4%), segunda safra (3,9%), feijão primeira safra (6,3%) e segunda safra (9,7%). A expansão da área de feijão se deve aos bons preços pagos aos produtores na época do plantio. Já o desempenho do milho é atribuído à ocupação do espaço deixado pela soja.

**MILHO** – Comparando a produção à safra anterior (27,3 milhões/t), o grão primeira safra aumentou 16%, passando para 31,7 milhões/t. O da segunda safra cresceu 26,7%, passando de 7,7 milhões/t para 9,8 milhões/t.

**FEIJÃO** – Houve aumento total de 403,1 mil/t (13,2%). O da primeira safra saiu de 1.101,2 mil/t para 1.149,4 mil/t (4,4%). O da segunda safra, de 984,5 mil/t para 1.432,1 mil/t (45,5%) e o de terceira safra caiu de 959,8 mil/t para 867,1 mil/t (9,7%).

**SOJA** – Crescimento de 2 milhões/t (3,8%), passando de 51,5 milhões/t para 53,4 milhões/t.

**ALGODÃO EM PLUMA** – Redução de 20,8%, saindo de 1,3 milhão/t para 1,03 milhão/t.

O novo levantamento de safra foi realizado por 60 técnicos da Conab entre os dias 24 e 28 de julho. Eles visitaram 450 municípios de todas as regiões produtoras e entrevistaram 1.350 informantes, como representantes de cooperativas, órgãos públicos e privados, agentes financeiros e produtores.

## Brasil: Produção e área de cereais e oleaginosas

| Produto          | Área plantada - mil hectares |          |          | Produção - mil toneladas |           |          |
|------------------|------------------------------|----------|----------|--------------------------|-----------|----------|
|                  | 2004/05                      | 2005/06  | Varição% | 2004/05                  | 2005/06   | Varição% |
| Algodão – caroço | 1.179,3                      | 1.179,3  | 0,0      | 2.129,1                  | 1.671,2   | -21,5    |
| Arroz            | 3.916,2                      | 2.993,2  | -23,6    | 13.227,5                 | 11.616,1  | -12,2    |
| Feijão           | 3.949,1                      | 4.200,3  | 6,4      | 3.045,5                  | 3.448,5   | 13,2     |
| 1 safra          | 1.159,8                      | 1.233,1  | 6,3      | 1.101,1                  | 1.149,3   | 4,4      |
| 2 safra          | 1.852,5                      | 2.032,1  | 9,7      | 984,5                    | 1.432,1   | 45,5     |
| 3 safra          | 936,6                        | 935,1    | -0,2     | 959,8                    | 867,1     | -9,7     |
| Milho            | 12.208,1                     | 12.910,6 | 5,8      | 35.006,6                 | 41.440,5  | 18,4     |
| 1 safra          | 9.021,7                      | 9.601,1  | 6,4      | 27.298,3                 | 31.672,5  | 16,0     |
| 2 safra          | 3.186,3                      | 3.309,5  | 3,9      | 7.708,2                  | 9.768,0   | 26,7     |
| Soja             | 23.301,1                     | 22.229,2 | -4,6     | 51.252,0                 | 53.426,0  | 4,2      |
| Trigo            | 2.756,2                      | 2.361,7  | -14,3    | 5.845,8                  | 4.873,1   | -16,6    |
| Outros produtos  | 1.757,6                      | 1.757,6  | 0,0      | 3.191,3                  | 3.181,8   | -0,3     |
| Total            | 49.068,1                     | 47.250,0 | -3,7     | 113.898,1                | 119.657,5 | 5,1      |

Fonte: CONAB